

O uso de plantas medicinais mantidas em sistemas agroflorestais no âmbito da agricultura familiar

F.R. SANTOS¹; M. J. C SANTOS².

¹Mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cep: 49100-000. São Cristóvão-Sergipe. Brasil.

²Prof. Dr. do Departamento de Ciências Florestais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cep: 49100-000, São Cristóvão-Sergipe. Brasil.
francielleve@yahoo.com.br

(Recebido em 20 de novembro de 2011; aceito 20 de fevereiro de 2012)

O objetivo do trabalho foi efetuar um levantamento das espécies medicinais nos sistemas agroflorestais no povoado Zanguê em Itabaiana-SE. Utilizou-se a metodologia de pesquisa do mapeamento participativo e entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistadas vinte famílias no povoado responsáveis pelos quintais florestais. E verificou-se que das 75 espécies, estavam distribuídas em 20 propriedades de agricultores, sendo que 35% das espécies ocorreram espontaneamente em ambientes abertos e as 65% restantes são cultivadas em jardins, "quintais" ou adquiridas em feiras livres do município. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram: Myrtaceae (14), Euphorbiaceae (09), Rutaceae (08), Oxalidaceae (07) e Verbenaceae (10). Os resultados indicaram que os números de espécies vegetais são utilizados na cura de afecções diversas e as folhas das plantas são mais utilizadas em forma de chá e/ou lambedor. Portanto, observou-se que as mulheres têm um papel fundamental no cultivo e uso das plantas medicinais através da manutenção dos quintais florestais, onde essas plantas medicinais são utilizadas para o uso da comunidade do povoado para o combate a doenças.

Palavras-chave: comunidades, diagnóstico participativo, espécies medicinais, sistemas agroflorestais

The objective of the study was to perform a survey of medicinal species in agroforestry systems in the povoado Zanguê Itabaiana- SE. We used the research methodology of participatory mapping and semi-structured interviews. We interviewed twenty families in the village backyards responsible for forestry. And it was found that of 75 species were distributed in 20 properties farmers, with 35% of species have occurred spontaneously in open environments and the remaining 65% are grown in gardens, "backyard" or acquired free fairs in the county. The families with the largest representation in number of species were: Myrtaceae (14), Euphorbiaceae (09), Rutaceae (08), Oxalidaceae (07) and Verbenaceae (10). Results showed that numbers of plant are used to cure various diseases of plants and leaves are most often used as tea and / or licker. Therefore, it was observed that women have a fundamental role in the cultivation and use of medicinal plants by maintaining the gardens forest where these medicinal plants are used for community use of the village to fight diseases.

Keywords: communities, participatory diagnosis, medicinal species, agroforestry

1. INTRODUÇÃO

O quintal agroflorestal é também chamado de sítio ou pomar e consiste na mistura de espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais ao redor da residência e que envolve também a criação de pequenos animais domésticos ou domesticados manejados pelos membros da família [4, 5]. Sua principal finalidade é a produção de alimento para complementação da dieta familiar e as práticas de manejo são consideradas ecologicamente sustentáveis [6, 7, 8, 9, 10]. A configuração multi-estratificada e a alta diversidade de espécies nesse sistema ajudam a reduzir a degradação ambiental comumente associada aos sistemas monoculturais [14].

De acordo com [2], a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração a geração, com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. E as plantas são usadas como o único recurso terapêutico de uma parcela da população brasileira e de mais de 2/3 da população do planeta. Os principais fatores que influenciam são o baixo nível de vida da população e o alto custo dos medicamentos.

De acordo com Nair [10], a composição florística e a distribuição das espécies nos quintais são determinadas por fatores externos e internos, como função e tamanho do quintal, bem como fatores sócios econômicos e culturais, além da influência direta da família que seleciona as espécies de acordo com as suas necessidades.

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento das espécies medicinais nos quintais agroflorestais em Itabaiana-SE.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada durante o período de janeiro a abril de 2011, no povoado Zanguê, no entorno da serra de Itabaiana no estado de Sergipe - Brasil, sob as coordenadas geográficas: Latitude 10° 40'33" Sul e Longitude: 37°20'16" Oeste. O clima, segundo a Classificação de Köpen, é As', com temperatura média anual é de 24°C, com precipitação oscilando entre 1.100 e 1.300 mm, com estação chuvosa de março a agosto.

Em abril de 2011, reuniram-se uma equipe de professores e estudantes da Universidade Federal de Sergipe ligado ao Grupo de Pesquisa Agroflorestal – GRAF, sendo que esta ação propôs construir juntamente com os envolvidos, ações que pudessem atender as reais necessidades, proporcionando o compartilhamento de experiências e construir ações de intervenção e execução fundamentadas em suas próprias experiências, por meio de uma ação reflexiva através de ferramentas de diagnóstico local participativo (DRP) para conhecer, evidenciar, sistematizar e representar os sistemas de produção da agricultura familiar de acordo com a metodologia de [1]. Com essa perspectiva, foram realizadas reuniões para apresentação do projeto e participaram 20 propriedades de agricultores.

O povoado Zanguê foi escolhido a partir de um levantamento de dados do município de Itabaiana – SE e foi aplicada a técnica de DRP (Diagnóstico Rural Participativo) através da aplicação de questionários semi - estruturados e o mapeamento participativo sobre as espécies medicinais nos sistemas agroflorestais, seguindo as recomendações de [15, 11], cujo os procedimentos basicamente se constituíram de reuniões e visitas as propriedades dos agricultores rurais para identificar e quantificar as espécies medicinais que representam a fonte de informação do estudo seguindo as recomendações de [12, 3], onde a técnica foi finalizada com a fase de evolução dos dados, a fim de debater as informações expostas e promover junto aos agricultores o senso participativo, mobilizador e auto-sustentável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quintais agroflorestais estavam presentes nas 20 propriedades estudadas e são manejados normalmente para subsistência e algum excedente é comercializado, permitindo uma renda suplementar a essas famílias. Essas propriedades são relativamente pequenas, em média 1 ha e predomina a força de trabalho familiar e o baixo nível tecnológico, sendo que boa parte da manutenção e manejo dos quintais florestais são feitos por mulheres, o mesmo foi observado por [13]. Para as mulheres, o quintal agroflorestal representa um agroecossistema bastante diversificado, com muitas espécies, utilizadas no cotidiano e tarefas que executam no espaço do quintal, como: regar as plantas, capinar, criação de ovinos e galinha caipira, colher os frutos para o consumo, cultivo de plantas medicinais e cuidar das plantas ornamentais (jardim).

De acordo com [13] os quintas agroflorestais são importantes em termos sócio econômico, ecológico e ambiental, pois funcionam como uma “farmácia caseira” e fornecem produtos utilizados na dieta alimentar dos agricultores e proporcionam conforto ambiental.

Identificou-se 75 espécies, que estavam distribuídas nas 20 famílias de agricultores, sendo que 35% das espécies ocorreram espontaneamente em ambientes abertos e as 65% restantes são cultivadas em jardins, “quintais” ou adquiridas em feiras livre do município de Itabaiana. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram: Myrtaceae (14), Euphorbiaceae (09), Rutaceae (08), Oxalidaceae (07) e Verbenaceae (10), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Espécies presentes nas propriedades dos agricultores do Povoado Zanguê em Itabaiana-SE.

Família	Nome comum	Nome científico	Frequência
Liliaceae	Babosa	<i>Aloe vera</i>	3
Moraceae	Amora	<i>Morus nigra</i> L.	2
Myrtaceae	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	6
	Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	8
Chenopodiaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	4
Euphorbiaceae	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	9
Punicaceae	Romã	<i>Punica granatum</i> L.	2
Leguminosae	Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbadetimam</i>	3
Rutaceae	Arruda	<i>Ruta Graveoleons</i>	8
Sterculiaceae	Malva	<i>Malva sylvestris</i>	3
Labiadas	Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	6
Lamiaceae	Hortelã	<i>Plectranthus sp. 1</i>	4
Oxalidaceae	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	7
Verbenaceae	Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br	10

Muitas das espécies encontradas servem como alimento humano e são de grande importância na complementação da dieta básica dessas famílias e de uso múltiplo, fornecendo outros bens e serviços para uso medicinal como madeira para construções, lenha, entre outros.

Os agricultores mencionaram o uso das plantas medicinais principalmente para o tratamento de dor no estômago, como calmante, ferimentos na pele, dor de garganta, gripe e dor de cabeça. As principais formas de preparo das plantas medicinais pelas famílias são o chá, xarope e a compressa. As plantas mais utilizadas são arruda, hortelã, arruda, malva branca, quebra-pedra e a erva cidreira. Esses agricultores também fazem o uso de produtos florestais com a finalidade medicinal, onde utilizam a casca da árvore para fazer chá. O grande potencial das frutíferas no tratamento de muitas doenças é de suma importância para comunidade do povoado Zanguê, que devido a baixa assistência médica no local e altos preços dos medicamentos eles utilizam as plantas medicinais de forma caseira para tratamento de doenças.

4. CONCLUSÃO

As espécies medicinais encontradas no povoado Zanguê são utilizados na cura de afecções diversas e as folhas das plantas são mais utilizadas em forma de chá e/ou lambedor, e a casca das árvores são utilizadas na forma de chá, sendo que as mulheres tem um papel fundamental no cultivo e manejo das plantas medicinais que servem para o uso da comunidade no combate a doenças.

AGRADECIMENTOS

A todos os agricultores do povoado Zanguê em Itabaiana – SE.

1. BROSE, M. (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 312p, 2001.
2. CORRÊA JUNIOR, C., LIN, C.M., SCHEFFER, M.C. SOB, Informa, p. 9, 23, 1991
3. DE ZEN, S. Diversificação como forma de gerenciamento de risco na agricultura. Piracicaba: ESALQ, 2002. 107p. Tese Doutorado – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

4. DUBOIS, J.C.M. Manual agroflorestal para a Amazônia. v.1, Rio de Janeiro, REBRAF. 1996, pp.53-73.
5. LUNZ, A.M.P. Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia. Embrapa. 2007. Disponível em www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/include/getdoc.php?id=6014&article=1710&mod=pdf. Acesso em 15/05/2012.
6. NAIR, P.K.P. An Evaluation of the Structure and Function of Tropical Homegardens. *Agricultural Systems* 21: 279-310. 1986.
7. NAIR, P.K.P. An introduction to Agroforestry. ICRAF/Kluwer Academic Publishers. 1993a.
8. NAIR, P.K.P. State-of-the-art of agroforestry systems. *Forest Ecology and Management* 45: 5-29. 1993b.
9. NAIR, P.K.P. Do tropical homegardens elucidate science, or is it the other way around? *Agroforestry Systems* 53: 239-245, 2001.
10. NAIR, P.K.P. The enigma of tropical homengardens. *Agroforestry Systems* 61: 135-152, 2004.
11. PATIÑO, B.O.; GOTTRET, M.V.; PACHICO, D.; CARDOSO, C.E.L. Integrated cassava research and development strategy in Northeast Brazil. In: SECHREST, L.; STEWART, M.; STICKLE, T. A synthesis of findings concerning CGIAR case studies on the adoption of technological innovations. Roma: CGIAR/IAEG, 110p, 1999.
12. PROYECTO, L. integrado de investigación y desarrollo para la producción, transformación de la yuca en almidón agrio y comercialización del almidón agrio de yuca: adopción e impacto. Cali: CIAT, 1997. 32p. (CIAT - Primer Borrador).
13. ROSA, L. S.; SILVA, L. C. B; MELO, A. C. G.; CABRAL, W. S. Avaliação e diversificação de quintais agroflorestais na Comunidade de Muriim-Benfica, Município de Benevides – Pará. In: Congresso Brasileiro de sistemas agroflorestais, 2., 1998, Belém, PA. Anais... Belém: EMBRAPA/CPATU, 246p. 1998.
14. SANTOS, M.J.C. Viabilidade econômica em sistemas agroflorestais nos ecossistemas de terra firme e várzea no estado do Amazonas: um estudo de casos. Tese (Doutorado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Piracicaba, SP, 2004.
15. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 108p, 1986.